



**FACULDADE INTEGRADA PADRÃO - FIPGUANAMBI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

Anne Cristine Neves Souza
Layara Kelly de Oliveira Santos

**ATENDIMENTO AOS SURDOS NO SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM
MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO: LIMITAÇÕES E DESAFIOS**

Guanambi - BA
Novembro - 2023

Anne Cristine Neves Souza
Layara Kelly de Oliveira Santos

**ATENDIMENTO AOS SURDOS NO SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM
MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO: LIMITAÇÕES E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Medicina da
Faculdade Integrada Padrão – FIP Guanambi,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Me. Charles Neris Moreira

Guanambi - BA
Novembro - 2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S729a

Souza, Anne Cristine Neves

Atendimento aos surdos no serviço de Atenção Primária em um município do Sudoeste Baiano/ Anne Cristine Neves Souza; Layara Kelly de Oliveira Santos; orientador Charles Neris Moreira - Guanambi, BA, 2023.
23 f.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Medicina) —
Faculdades Integradas Padrão- FIPGuanambi/Afya, 2023.

1. Atenção Básica. 2. Desafios no Atendimento. 3. Surdez.
I. Santos, Layara Kelly de Oliveira. II. Moreira, Charles Neris,
orient. III. Título.

CDU
616-056.263

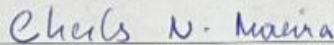
Bibliotecária: Raphaela Mota Pereira Veloso – CRB-5/2056

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

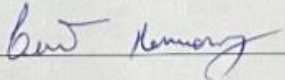
Às 20:00 horas do dia 28 do mês de Novembro do ano de dois mil e vinte e três, no Auditório das FIP Guanambi, compareceram para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito para a conclusão do curso de Medicina, os/as estudantes: **Anne Cristine Neves Souza e Layara Kelly De Oliveira Santos** cuja pesquisa apresenta como título, "**Atendimento aos Surdos no Serviço de Atenção Primária em um Município do Sudoeste Baiano**". Constituíram a Banca Examinadora: o/a orientador (a), Prof. Charles Neris Moreira e avaliadores, Prof. Curt Hemanny Menezes Santos e a Profa. Isnaya Teixeira Araújo. Após a apresentação e as observações dos membros da Banca Examinadora, ficou definido que o trabalho foi considerado **APROVADO** com conceito _____. Eu, Charles Neris Moreira, presidente da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros.

Observações: _____

Assinatura da Banca Examinadora:



Professor (a) orientador (a)



Professor (a) examinador (a)

 Documento assinado digitalmente
ISNAYA TEIXEIRA ARAUJO
Data: 24/02/2024 10:59:37-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Professor (a) examinador (a)

RESUMO

Introdução: A inclusão e a acessibilidade dos Surdos no contexto da saúde são questões fundamentais para garantir o pleno exercício dos direitos desses indivíduos. No entanto, a comunicação efetiva entre os profissionais da saúde e os pacientes surdos ainda é um desafio enfrentado no cotidiano das instituições de saúde. **Objetivos:** Analisar os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde da atenção primária de Guanambi em relação ao atendimento aos Surdos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, analítico e quantitativo realizado em Unidades Básicas de Saúde do município de Guanambi-BA com profissionais de saúde que atuam especificamente na atenção primária. **Resultados e Discussão:** Foram entrevistados 73 profissionais de saúde. Destes, 34,7% (n=25) eram médicos, 26,4% (n=19) enfermeiros, 23,6% (n=17) técnicos de enfermagem e 15,3% (n=11) dentistas. Dentre esses profissionais, 77,8% (n=56) afirmaram ter atendido pacientes surdos. No entanto, 88,1% (n=62) relataram não se sentirem preparados para o atendimento a pessoas surdas, enquanto 90,3% (n=65) afirmaram não saber se comunicar por meio da língua de sinais (Libras). O despreparo dos profissionais de saúde para lidar com o atendimento a pacientes surdos constitui um desafio significativo, resultando na insegurança por parte desses profissionais ao prestar serviços a essa parcela da população. Um dos principais obstáculos reside na comunicação eficaz entre o profissional de saúde e o paciente surdo. Observa-se que a utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) surge como uma abordagem mais adequada para garantir um atendimento eficaz e de qualidade na atenção à saúde desses usuários. **Conclusão:** A falha no processo de comunicação profissional-paciente constitui o principal entrave no atendimento ao usuário surdo. Os achados destacam a urgente necessidade de implementar medidas que habilitem os profissionais da saúde a oferecerem atendimento eficaz aos indivíduos Surdos nos serviços de atenção primária, como um meio de promover consultas que atendam de maneira satisfatória às demandas específicas dos pacientes com deficiência auditiva. Dessa forma, a capacitação da equipe de saúde em comunicação com a Libras, e/ou presença de intérpretes durante as consultas se tornam essenciais durante a assistência a esses indivíduos.

Palavras-chave: Atenção Básica. Desafios no Atendimento. Surdez.

ABSTRACT

Introduction: Inclusion and accessibility of Deaf patients within the healthcare context are fundamental issues to ensure the full exercise of these individuals' rights. However, effective communication between healthcare professionals and Deaf patients remains a challenge faced in the everyday operations of healthcare institutions. **Objective:** To analyse the challenges faced by primary healthcare professionals in Guanambi regarding the care of Deaf individuals. **Methodology:** This is a cross-sectional, descriptive, analytical, and quantitative study conducted in Basic Health Units in the municipality of Guanambi-BA, with healthcare professionals specifically working in primary care. **Results and Discussion:** Seventy-three healthcare professionals were interviewed. Among them, 34.7% (n=25) were physicians, 26.4% (n=19) were nurses, 23.6% (n=17) were nursing technicians, and 15.3% (n=11) were dentists. Among these professionals, 77.8% (n=56) stated that they had attended to Deaf patients. However, 88.1% (n=62) reported not feeling prepared to attend to Deaf individuals, while 90.3% (n=65) stated they were unsure about communicating through sign language (Libras). The lack of preparation of health professionals to deal with the care of deaf patients constitutes a significant challenge, resulting in insecurity on the part of these professionals when providing services to this part of the population. One of the main obstacles lies in effective communication between the healthcare professional and the deaf patient. It is observed that the use of Brazilian Sign Language (Libras) appears as a more appropriate approach to guarantee effective and quality care in the health care of these users. **Conclusion:** The failure in the professional-patient communication process is the main obstacle in the care of deaf users. The findings highlight the urgent need to implement measures that enable health professionals to provide effective care to Deaf individuals in primary care services, as a means of promoting consultations that satisfactorily meet the specific demands of patients with hearing loss. Thus, the training of the health team in communication with Libras, and/or the presence of interpreters during consultations become essential during the care of these individuals.

Keywords: Primary Care. Challenges in Care. Deafness.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	6
2 Metodologia.....	9
3 Resultados e Discussão	11
4 Conclusão	19
Referências.....	20
Anexo: Questionário de pesquisa - adaptado de Magrini e Santos (2014).....	22

1 Introdução

A história cultural de uma sociedade é forjada a partir de uma variedade de conflitos, interesses, ideais, relações e tensões. Essa diversidade também se manifesta na forma como a cultura surda é percebida e vivenciada, com todas as suas complexidades. Ao longo do tempo, as pessoas surdas alcançaram progressos significativos, embora tenham enfrentado um histórico marcado por segregação e completa indiferença. Essa realidade gradualmente evoluiu para um reconhecimento tímido de sua condição como sujeito de direitos, por meio da implementação de políticas assistenciais e inclusivas (Perlin; Strobel, 2014).

No entanto, é importante ressaltar que as pessoas com essa condição formam um grupo heterogêneo, caracterizado por diferentes graus de perda auditiva, utilização de recursos de comunicação variados e associação a diversas culturas. Portanto, é fundamental compreender a distinção entre os conceitos de "surdo", "Surdo" e "pessoa com deficiência auditiva". O termo "surdo" (com letra minúscula) refere-se à condição física em que o ouvido não responde ao som como em uma pessoa ouvinte. Já o termo "Surdo" (com letra maiúscula) engloba a definição cultural, representando uma minoria linguística e cultural que utiliza a língua de sinais como sua principal forma de comunicação e identidade. Por outro lado, o termo "pessoa com deficiência auditiva" está associado ao grupo de pessoas com perda auditiva que não se identifica com a comunidade Surda e que aprenderam a se comunicar predominantemente por meio da língua portuguesa, leitura labial, gestos e escrita, permanecendo inseridos no mundo dos ouvintes (Lacerda, 2020).

A comunicação é um aspecto essencial no atendimento em saúde, permitindo que profissionais e pacientes possam se entender e trabalhar juntos em prol de uma assistência efetiva. Contudo, quando se trata de pacientes surdos, a comunicação pode ser um desafio, exigindo dos profissionais de saúde habilidades específicas para garantir um atendimento adequado e humanizado. Não obstante, é possível observar que o modelo de comunicação adotado pelo sistema de saúde vigente não está apropriado às necessidades e demandas da população usuária, sendo insuficiente em relação aos princípios estabelecidos pelo SUS. De acordo com a Lei nº 8.080/90, a universalidade, igualdade e equidade são valores fundamentais para a garantia do acesso aos serviços de saúde. No entanto, a forma como a comunicação é conduzida não aborda esses princípios, o que pode comprometer a efetivação dos direitos sociais dos usuários (Cortes *et al.*, 2018). Ademais, a Lei nº 10.436/2002 determinou ao poder público em geral e às empresas concessionárias de serviços públicos, o dever de implementar

formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação garantindo o direito de acessibilidade dos surdos e dos deficientes auditivos (Brasil, 2002).

Uma grande parcela dos profissionais de saúde reconhece a ineficácia da graduação no que diz respeito ao conhecimento específico para o acolhimento e atendimento adequado a indivíduos surdos, bem como a ausência de conhecimentos em relação à Língua Brasileira de Sinais (Libras). Essa falta de capacitação torna-se evidente quando os profissionais são confrontados com a realidade na prática dos serviços de saúde. Ademais, a disciplina de Libras ainda é pouco presente nos cursos da área da saúde, sendo oferecida normalmente de maneira optativa (Nunes, 2022).

Diante desse contexto, repleto de desafios complexos, torna-se evidente a necessidade de implementar alternativas de mudanças efetivas, visando aprimorar o atendimento prestado às pessoas com deficiência auditiva e surdez. Nesse sentido, é crucial promover a redução das barreiras sociais, estruturais e, principalmente, as de comunicação, a fim de fomentar a acessibilidade nos serviços e promover a inclusão plena desses indivíduos na sociedade. Essas ações são fundamentais não apenas para garantir a qualidade do atendimento, mas também para mitigar a ocorrência frequente de erros de diagnóstico e falhas na condução dos casos, que ainda são frequentemente atribuídos à comunicação deficiente com essa comunidade de pessoas (Tiradentes *et al.*, 2023).

Com o intuito de alcançar esse objetivo, é possível explorar diversas alternativas que podem ser implementadas na Atenção Básica em Saúde, visando a promoção da inclusão e um cuidado humanizado no atendimento às pessoas com deficiência auditiva e surdez. Algumas dessas estratégias incluem a contratação de intérpretes qualificados para auxiliar nos serviços de saúde, aprimoramento da qualidade do ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação acadêmica dos estudantes na área da saúde, desenvolvimento de um ensino abrangente e humanizado nos cursos de saúde, realização de capacitação continuada dos profissionais de saúde na rede e a adoção e familiarização com tecnologias digitais para interpretação/tradução entre Libras e Língua Portuguesa (Vianna *et al.*, 2022).

No entanto, é imprescindível que os profissionais da saúde estejam devidamente qualificados para oferecer acolhimento e atendimento aos pacientes Surdos, considerando todas suas peculiaridades, integridade, complexidade e inclusão sociocultural, de modo que não comprometa os diagnósticos e tratamentos, com o fito de proporcionar-lhes uma experiência humana e inclusiva no contexto hospitalar (Silva; Almeida, 2017).

Desse modo, a realização deste trabalho possui relevância tanto no aspecto social quanto no científico e acadêmico. Socialmente, é importante promover a conscientização das

peças e instituições da sociedade na luta pela inclusão social dos surdos e efetivação dos seus direitos. A discussão proposta nesta pesquisa pode gerar um sentimento de mudança e contribuir para a transformação da realidade tanto dos profissionais da saúde como dos surdos, favorecendo o conhecimento de sua realidade e inclusão social. Além disso, a temática é altamente impactante, uma vez que instiga maior investigação e análise da problemática, como fonte de pesquisa de base para a compreensão do assunto por outras pessoas. Diante o exposto, essa pesquisa tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde da atenção básica de Guanambi em relação ao atendimento aos Surdos.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, analítico, quantitativo. A pesquisa ocorreu em nível municipal em 16 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Guanambi-BA, cidade da região sudoeste baiana, está distante 796 Km da capital, Salvador. A população foi constituída de profissionais da área da saúde – médicos, dentistas, enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam na atenção básica. A partir do cálculo amostral, a amostra foi composta por 73 participantes de ambos os gêneros, escolhidos de forma aleatória.

Foram incluídos na pesquisa: profissionais da saúde com diploma de nível superior e/ou certificado de curso técnico em saúde que atuam nas unidades básicas de saúde do município, que aceitaram participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); que está atuando profissionalmente na unidade de saúde em questão por, no mínimo, 01 ano, e profissionais que já atenderam pacientes Surdos ao menos 01 vez.

Os critérios de exclusão adotados foram os seguintes: profissionais de saúde em período de férias e/ou licença médica durante a coleta de dados, profissionais de saúde em licença prêmio ou licença maternidade durante o período de coleta e aqueles que manifestaram recusa em participar do estudo.

Após autorização da Secretaria Municipal de Saúde do município de Guanambi, foi realizada a coleta de dados nos meses de setembro e outubro/2023 por meio de um questionário adaptado de Magrini e Santos (2014) (ANEXO), composto por perguntas que permitiu obter o perfil sócio demográfico (sexo, idade, cargo/profissão e tempo na função) e doze perguntas de múltipla escolha que visavam explorar o processo de comunicação relacionado ao atendimento de pessoas surdas: se já havia atendido uma pessoa surda, se estava preparado para essa atividade, se sabe se comunicar por Libras, qual meio de comunicação utilizado no atendimento para essa pessoa, se a instituição que trabalha já ofereceu algum curso de Libras ou treinamento, se já cursou a disciplina de Libras no período de graduação ou curso técnico, se já procurou um curso de Libras por conta própria, se realizaria um curso de Libras caso a unidade proporcionasse, respondido por cada participante da pesquisa – os profissionais atuantes nas unidades básicas de saúde do município de Guanambi.

Para execução da análise dos dados foram utilizados os questionários respondidos pelos participantes da pesquisa. Os dados foram tabulados e analisados pelo Software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). Para estes dados foram realizadas a análise descritiva e análise por meio do teste do Qui-quadrado.

Essa pesquisa foi aprovada em 29 de setembro de 2023 pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIFIPMoc, via Plataforma Brasil, sob o parecer nº 6.333.562.

3 Resultados e Discussão

O presente estudo avaliou os entraves na relação médico-paciente e na comunicação dos profissionais da saúde no atendimento aos Surdos.

A pesquisa teve como universo os médicos, enfermeiros, dentistas e técnicos de enfermagem de 16 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Município de Guanambi-BA, que corresponderia a 100 profissionais entrevistados. Responderam ao questionário 73 profissionais. A perda amostral foi de 27% (n=27), justificada principalmente pela ausência do profissional na UBS no momento da coleta dos dados ou pela falta do profissional na equipe de saúde. Com relação ao sexo, 68% (n=49) dos profissionais são do sexo feminino e possuem idade média de 35 anos. Referente ao tempo de serviço na unidade 33,3% (n=24) dos profissionais da saúde possuem de 4 a 8 anos de experiência profissional na unidade básica de saúde.

Tabela 1 - Distribuição de dados referente ao gênero, faixa etária, profissão e tempo de serviço na unidade dos participantes. Guanambi-BA, 2023.

Variáveis		N	%	X²	p*
Gênero	Feminino	49	68	9,38	0,0022
	Masculino	23	32		
Faixa etária	20 - 30 anos	14	19,4	38,1	<0,0001
	31 - 40 anos	39	54,2		
	41 - 50 anos	16	22,2		
	> 50 anos	3	4,2		
Profissão	Dentista	11	15,3	5,5	0,1354
	Enfermeiro	19	26,4		
	Médico	25	34,7		
	Técnico de enfermagem	17	23,6		
Tempo de serviço na Unidade	< 1 ano	10	13,9	16,4	0,0024
	1 - 3 anos	21	29,2		
	4 - 8 anos	24	33,3		
	9 - 12 anos	6	8,3		
	> 13 anos	11	15,3		

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Através dos dados obtidos foi possível observar que quanto à segurança para prestação do atendimento a estes usuários, tendo em vista 90,9% (n=10) dos dentistas, 84,2% (n=16) dos enfermeiros, 80% (n=20) dos médicos, 94,1% (n=16) dos técnicos de enfermagem responderam que não se sentem preparados para assistir um paciente Surdo (Tabela 2).

Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Belmonte e Wagner (2021) no qual foi realizada uma entrevista com profissionais da saúde em que se percebeu desconforto por parte dos profissionais ao prestarem assistência a indivíduos surdos. Eles manifestaram a presença de sentimentos de ansiedade e angústia durante esses atendimentos, evidenciando a falta de preparo para tais situações.

Conforme Francisqueti *et al.*, (2017) a comunicação é um elemento essencial e um direito inalienável de todas as pessoas, incluindo os indivíduos surdos. Torna-se imperativo enfatizar a importância desse direito em usufruir de uma língua própria, sob uma perspectiva inclusiva que abrange a totalidade das pessoas, sem exceção. Nesse contexto, é fundamental reconhecer e aceitar as particularidades inerentes à experiência dos surdos.

Segundo Sousa e Almeida (2017), a dificuldade de comunicação pode levar a uma compreensão inadequada das necessidades dos surdos por parte dos profissionais de saúde. Esse fato pode resultar em uma prestação de serviços que não atende às necessidades específicas desses usuários, prejudicando a qualidade do atendimento.

Diante disso, uma comunicação efetiva, além de viabilizar a inclusão na atenção primária e fomentar uma relação sólida entre profissional de saúde e paciente, desempenha um papel crucial na realização de diagnósticos precisos e na implementação de tratamentos eficazes. Este aspecto é de suma importância para a promoção de uma acessibilidade plena aos indivíduos surdos no âmbito da Atenção Básica, central para o escopo deste projeto. Considerando que as unidades básicas representam a principal instância de atenção primária e servem como ponto de entrada predominante no Sistema Único de Saúde, sua capacidade de resolver 80% dos problemas de saúde de uma determinada população destaca ainda mais a necessidade de uma comunicação eficaz nesse contexto (Da Silva *et al.*, 2021).

Tabela 2 - Relação profissão X Preparo para atender o paciente surdo

Profissão	Considera preparado (a) para atender o paciente surdo				p*
	Sim		Não		
	N	%	N	%	
Dentista	1	9,1	10	90,9	0,006
Enfermeiro	3	15,8	16	84,2	0,002
Médico	5	20	20	80	0,002
Técnico de enfermagem	1	5,9	16	94,1	0,0003

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Consequentemente, inúmeras outras situações geradas pela falha na comunicação podem acarretar risco à saúde e até a vida do paciente Surdo, o que é extremamente preocupante, pois o direito à saúde está diretamente ligado ao direito à vida (Pereira, 2020).

Ao avaliar a relação entre as variáveis de gênero com o preparo para comunicação com o surdo durante o atendimento realizado, observou-se que 91,3% (n=21) dos homens e 83,7% (n=21) das mulheres se sentem inaptos na função de atendimento aos Surdos, conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3 - Relação gênero X Preparo para atender o paciente surdo

Gênero	Considera preparado (a) para atender o paciente surdo				p*
	Sim		Não		
	N	%	N	%	
Feminino	8	16,3	41	83,7	<0,0001
Masculino	2	8,7	21	91,3	<0,0001

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Segundo a pesquisa, somente 9,59% (n=7) dos profissionais declararam se comunicar através da Libras. Os enfermeiros 21,1% (n=4) são os que possuem a maior porcentagem de profissionais com cursos de capacitação na área, como demonstra a Tabela 4.

Conforme corroborado por Belmonte e Wagner (2021), percebe-se que a ausência de familiaridade por parte dos profissionais atuantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) com a Libras destacou-se como uma lacuna significativa, particularmente no contexto do atendimento humanizado a indivíduos surdos, uma vez que a capacidade de se comunicar efetivamente por meio do uso dessa língua é um elemento essencial para proporcionar cuidados de saúde adequados a essa parcela da população.

Por meio de uma persistente luta, a comunidade surda conquistou o desenvolvimento de uma cultura e língua únicas, detendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Essa língua desempenha um papel crucial ao possibilitar a interação efetiva entre os surdos e a sociedade em geral. Nesse contexto, a relevância da Libras transcende a esfera comunicativa, estende-se ao acesso aos serviços de saúde de maneira adequada e eficaz, assim como toda a população. Dessa forma, a capacidade de utilizar a língua brasileira de sinais no contexto do atendimento médico é essencial para assegurar que os membros da comunidade surda recebam cuidados de saúde de qualidade, equiparando-se assim aos demais segmentos da população (Duarte, 2023).

Embora a legislação vigente não imponha a inclusão desse conteúdo como requisito obrigatório para a formação de profissionais de saúde de categorias distintas da fonoaudiologia, ressalta-se a importância fundamental do aprendizado da Libras para a efetiva inclusão de indivíduos com deficiência auditiva e surdos nas instituições de saúde. Este aprendizado não só atende às demandas específicas da categoria da fonoaudiologia, mas também representa uma medida essencial para promover a acessibilidade e proporcionar melhorias significativas para toda a comunidade, garantindo um ambiente de saúde mais inclusivo e equitativo (Francisqueti, *et al.*, 2017).

Dentro desse contexto, a inclusão da disciplina de Libras nas faculdades de Medicina ilustra claramente essa problemática, uma vez que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de medicina carecem de orientações específicas em relação aos objetivos, conteúdos, metodologias e carga horária da disciplina de Libras. Consequentemente, essa falta de direcionamento resulta em um ensino superficial, com abordagens pouco inovadoras e com baixa adesão e interesse por parte dos estudantes. Essa realidade acaba por subestimar a relevância desta disciplina, que é de suma significância para o aprendizado da Língua de Sinais (Oliveira *et al.*, 2022).

Tabela 4 - Relação profissão X Sabe comunicar em Libras

Profissão	Sabe comunicar em Libras?				p*
	Sim		Não		
	N	%	N	%	
Dentista	0	0	11	100	0,0009
Enfermeiro	4	21,1	15	78,9	0,0116
Médico	1	4	24	96	<0,0001
Técnico de enfermagem	2	11,8	15	88,2	0,0016

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Os resultados demonstraram que os profissionais que já atenderam pacientes surdos utilizaram estratégias para se comunicar com o paciente, sendo os gestos (n=30) a estratégia mais utilizada e a Libras (n=7) e a fala (n=1) a estratégia menos utilizada (Tabela 5).

Quando se examinam essas percepções, no contexto da comunicação na atenção básica à saúde, observa-se que a ausência de uma comunicação eficaz entre os indivíduos surdos e os profissionais de saúde repercute de maneira adversa na qualidade do atendimento. Este aspecto foi corroborado por uma pesquisa que analisou a prestação de cuidados médicos a pacientes surdos, revelando que, para a maioria significativa desses pacientes, o médico demonstrou limitado ou nenhum domínio da língua de sinais durante a consulta. Ademais, todos os pacientes afirmaram que os médicos não se empenharam em estabelecer uma comunicação utilizando a língua de sinais (Cotta *et. al.*, 2019).

Os indivíduos surdos, à semelhança de qualquer outro membro da sociedade, requerem cuidados de saúde, não estritamente associados à condição sensorial de sua audição. Com o propósito de estabelecer uma conexão efetiva com esses usuários, os profissionais frequentemente utilizam gestos e sinais rudimentares para transmitir informações essenciais ou

buscam a assistência de acompanhantes para facilitar a comunicação. No entanto, essa abordagem é, muitas vezes, inadequada e insuficiente (Pereira *et al.*, 2019).

Dessa forma, conforme o que foi discutido por Cotta *et al.*, (2019) os profissionais de saúde podem explorar o uso do português na modalidade escrita como ferramenta para mediar a comunicação com o paciente Surdo; todavia, não são todos os surdos que são alfabetizados e dominam a leitura,, além disso a modalidade escrita da Libras difere da modalidade escrita do português o que também é uma barreira mesmo para os surdos alfabetizados e para a compreensão do profissional que não a conheça.

Tabela 5 - Relação profissional X Meio de comunicação com o surdo

Profissão	Fala		Escrita		Gestos		Fala, escrita e gestos		Libras		Não atende	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Dentista	1	9,1	1	9,1	7	63,6	1	9,1	0	0	1	9,1
Enfermeiro	0	0	5	26,3	3	15,8	4	21,05	4	21,05	3	15,8
Médico	0	0	2	8	10	40	9	36	1	4	3	12
Técnico de enfermagem	0	0	2	11,8	10	58,8	3	17,6	2	11,8	0	0

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Em relação à experiência frente ao atendimento ao paciente surdo, mais da metade dos participantes da pesquisa (77,8%, n=56) declararam ter prestado esse atendimento. Os questionamentos referentes à categoria “Atenção à saúde do surdo” foram respondidos apenas por aqueles que em sua carreira profissional atenderam, em forma de consulta, algum usuário surdo. Ao serem abordados sobre se sentir preparados para atender um paciente Surdo, a maioria (86,1%, n=62) relatou não se sentir preparado para prestar tal atendimento, sendo a dificuldade da comunicação a mais citada, visto que (90,3%, n=65) não sabem se comunicar em Libras. Os participantes da presente pesquisa declararam não receber cursos de capacitação para o atendimento ao paciente surdo pelo serviço público de saúde em que trabalham, ou da instituição de ensino durante o período de graduação, considerando que grande quantidade dos profissionais (77,8%, n=56) relataram que já sentiram a necessidade de se comunicar utilizando a Libras durante o atendimento. Ao questionarmos interesse sobre o curso de Libras, 95,8% n=69 respondeu que realizaria o curso caso fosse proporcionado uma vez que minimizaria as dificuldades de comunicação entre o profissional de saúde e a pessoa surda (Tabela 6).

Tabela 6 - Distribuição numérica e percentual das questões referentes à comunicação dos profissionais da unidade de saúde com pessoas surda

	Sim		Não		p*
	N	%	N	%	
Local de trabalho, atende surdos?	56	77,8	16	22,2	<0,0001
Considera que está preparado para atender o surdo?	10	13,9	62	86,1	<0,0001
Consegue se comunicar com indivíduos surdos e / ou deficientes auditivos durante o atendimento?	41	56,9	31	43,1	0,238
Sabe comunicar em libras?	7	9,7	65	90,3	<0,0001
Durante os atendimentos, já sentiu a necessidade de se comunicar utilizando Libras?	56	77,8	16	22,2	<0,0001
A instituição já lhe proporcionou algum curso de Libras?	8	11,1	64	88,9	<0,0001
No período da graduação ou curso técnico, sua instituição de ensino já lhe proporcionou algum curso de Libras?	15	20,8	57	79,2	<0,0001
Procurou algum curso de Libras por iniciativa própria?	17	23,6	55	76,4	<0,0001
Gostaria que a unidade na qual trabalha lhe proporcionasse um curso de Libras?	68	94,4	4	5,6	<0,0001
Realizaria o curso de libras, caso a unidade fornecesse?	69	95,8	3	4,2	<0,0001

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Acresce também que de acordo o Art. 1º da Lei n º 10.436, de 24 de abril de 2002, a Língua Brasileira de Sinais e outros recursos de expressão a ela associados foram reconhecidos como meio legal de comunicação e expressão (Brasil, 2002). Contudo, o atendimento médico e os serviços de atenção básica em saúde desacordam com o proposto em papel quando apresenta inúmeras falhas no que se refere à comunicação com o paciente Surdo, sobretudo na falta de intérpretes de LIBRAS nos locais de atendimento e da não habilitação dos profissionais de saúde para se comunicar com os pacientes, seja por meio da Língua de sinais ou de outros recursos (Rodrigues *et al.*, 2023).

Portanto, incontestavelmente, as unidades básicas de saúde necessitam de recursos estruturais, operacionais e psicológicos para oferecer um atendimento de qualidade aos Surdos e às pessoas com deficiência auditiva, de modo que minimize as dificuldades dos profissionais da saúde ao assistir esses indivíduos (Duarte, 2023).

4 Conclusão

Diante de tudo que foi trabalhado nesta pesquisa, observou-se que os principais desafios enfrentados pelos profissionais da saúde durante o atendimento aos Surdos consistem na dificuldade de comunicação com os mesmos, tendo em vista o alto número de profissionais da saúde que não dominam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em Guanambi-BA e que demonstram não ter segurança no atendimento a pacientes surdos.

Através desse estudo, tornou-se evidente a relevância da Libras como um meio fundamental de comunicação para os surdos. Igualmente, destacou-se a importância dos intérpretes de Libras na facilitação da comunicação entre os surdos e aqueles que não dominam essa língua.

Além disso, foi constatado que as Unidades Básicas de Saúde não estão ainda preparadas para receberem pessoas surdas, inviabilizando e comprometendo o atendimento eficaz desses indivíduos. Isso representa segregação, barreira de acessibilidade, fatos que exigem mudanças com urgência. A questão é que, as barreiras de comunicação e inclusão social dos surdos não são um problema da pessoa surda, e sim um problema social. É a sociedade e o Estado que devem se adequar para inclusão dos surdos à vida social.

Por fim, o presente estudo propõe que ainda há muito o que ser explorado nessa temática, pois os entraves no atendimento aos Surdos e os desafios na comunicação carecem de mais análises e medidas para estabelecer uma assistência universal e equitativa. Assim, a capacitação da equipe de saúde deve abranger a obtenção de conhecimentos especializados nos mecanismos de comunicação, com o fito de facilitar o acesso à informação e aprimorar a qualidade dos serviços prestados tanto aos usuários ouvintes quanto àqueles que apresentam deficiência auditiva ou surdez.

Referências

- BELMONTE, Bruna Acosta; WAGNER, Cristiane. Os Desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no atendimento e acompanhamento da pessoa surda. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 4-14, 2021. Disponível em: <http://144.202.108.83:8080/xmlui/handle/prefix/966> . Acesso em: 15 nov. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 03 Ago. 2023.
- CORTES, Tanisse Paes Bóvio Barcelos et al. A importância da comunicação para a promoção da saúde na sociedade do conhecimento. **Temas em Saúde**, v. 18, n. 4 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2018. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/12/18408.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- COTTA, Bruna Stefane Silva et al. A dificuldade no atendimento médico às pessoas surdas. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 3, n. 1, p. 3-9, 2019. Disponível em: <http://200.169.1.56/ojs/index.php/ricm/article/view/64>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- DA SILVA, Andréa Adriana et al. A atenção básica da saúde na vida da pessoa com surdez: reflexões sobre essa política pública. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n.3, p. 22440-22455, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25819>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- DE SOUSA, Eliane Meira; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. Atendimento ao surdo na atenção básica: perspectiva da equipe multidisciplinar. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 33, p. 72-82, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/589/874> . Acesso em: 10 nov. 2023.
- DUARTE, Suelen Ribeiro Miranda Pontes; GUIDA, Fernanda Ribeiro; DUARTE, Brendha Carvalho Pontes. Atendimento e capacidade comunicacional de médicos e enfermeiros a pacientes surdos na atenção primária à saúde, numa cidade de Minas Gerais, Brasil: estudo transversal. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 39, n. 4, p. 294-302, 2023. Disponível em: <https://rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/13649> . Acesso em: 20 nov. 2023
- FRANCISQUETI, Verônica; FERRAZ TESTON, Elen; RAMOS COSTA, Maria Antonia; SOARES DE SOUZA, Verusca. Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um deficiente auditivo: desafios do cuidado. **Revista Educação, Artes e Inclusão, Florianópolis**, v. 13, n. 3, p. 031–051, 2017. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9529>. Acesso em: 16 nov. 2023.
- LACERDA, A. C. A COMUNICAÇÃO UTILIZADA PELOS SURDOS E A COMUNICAÇÃO UTILIZADA ENTRE OS DEFICIENTES AUDITIVOS SUAS DIFERENÇAS. **Revista Observatório**, v. 6, n. 4, p. a19pt-a19pt, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/11108>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MAGRINI, Amanda Monteiro; DOS SANTOS, Teresa Maria Momensohn. Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema?. **Distúrbios da Comunicação**, v. 26, n. 3, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/14880>. Acesso em 20 ago. 2023

NUNES, A. L. P.; MACÊDO, S. Atendimento à Pessoa Surda por Profissionais de Saúde em Hospital Universitário Pernambucano . **REVISTA DO NUFEN: PHENOMENOLOGY AND INTERDISCIPLINARITY**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2022. DOI: 10.26823/nufen.v14i1.21390. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/21390/952>. Acesso em: 20 ago. 2023.

OLIVEIRA, Alana Santos Rios et al. Ensino da Língua Brasileira de Sinais durante a graduação em Medicina: a percepção dos futuros médicos. **Audiology-Communication Research**, v. 27, p. e2634, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/gr8wLYgC5gbvVGLvWnfRCfc/?lang=pt> . Acesso em: 15 nov. 2023.

PEREIRA, Antonio Augusto Cláudio et al. “Meu Sonho É Ser Compreendido”: Uma Análise da Interação Médico-Paciente Surdo durante Assistência à Saúde. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/jWsw9bn6YC8Lj3C6Wxp48LB/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 16 nov. 2023.

PEREIRA, Estéfany Louíse et al. Entraves no atendimento ao paciente surdo: perspectiva dos profissionais da atenção básica. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v. 4, n. 4, p. 1318-1334, 2019. Disponível em: <https://jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=13-e2475676e215db77663643bb79a1d649.pdf> . Acesso em: 16 nov. 2023.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial, n. 2, p. 17-31, 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/er/nnumeroesp02/nnumeroesp02a03.pdf> . Acesso em: 18 set. 2023.

RODRIGUES, Gabriela Santos; LAGO, Danúsia Cardoso; PAZ, Nayra Marinho Silva. Sistema Único de Saúde: acessibilidade das pessoas surdas no interior da Bahia. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 17, n. Ahead-of-Print, 2023. Disponível em: <https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3518> . Acesso em: 18 nov. 2023.

SILVA, Raira Piágio; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. Relação comunicativa entre o profissional de saúde e os surdos: uma revisão bibliográfica. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 11, n. 37, p. 653-668, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/868/0> . Acesso em: 18 set. 2023.

TIRADENTES, Camilla Starling et al. Atendimento à pessoa com deficiência auditiva e surdos na Atenção Básica: desafios no preparo dos profissionais de saúde e alternativas de mudança. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e11343-e11343, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11343> . Acesso em: 14 out. 2023.

VIANNA, Nubia Garcia et al. A surdez na política de saúde brasileira: uma análise genealógica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1567-1580, 2022. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/csc/a/FdvKJpyNSkg5WDMPKMYywwzK/abstract/?lang=pt_ Acesso em: 15 set. 2023.

Anexo: Questionário de pesquisa - adaptado de Magrini e Santos (2014)

Data de nascimento: ____/____/____

Cargo que ocupa na unidade de saúde:

Gênero:

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ outros

Idade:

☐ 18 a 20 anos

☐ 20 a 30 anos

☐ 30 a 40 anos

☐ 40 a 50 anos

☐ acima de 50 anos

Q1 - Há quanto tempo trabalha nesta unidade de referência?

☐ menos de 1 ano

☐ 1 a 3 anos

☐ 4 a 8 anos

☐ 9 a 12 anos

☐ mais de 13 anos

Q2 - No seu local de trabalho, você atende pessoas surdas?

☐ Sim

☐ Não

Q3 - Você considera que está preparado para atender o paciente surdo de maneira adequada, suprimindo as necessidades destes?

☐ Sim

☐ Não

Q4 - Você consegue se comunicar com indivíduos surdos e / ou deficientes auditivos durante o atendimento?

☐ Sim

☐ Não

Q5 - Você sabe se comunicar por Libras?

☐ Sim

☐ Não

Q6 - Qual o meio de comunicação que você utiliza ao atender o paciente surdo?

☐ fala

☐ escrita

☐ gestos

☐ LIBRAS

☐ não atende

Q7 - Em algum momento durante seus atendimentos, já sentiu a necessidade de se comunicar utilizando Libras?

☐ Sim

☐ Não

Q8 - A instituição na qual trabalha, já lhe proporcionou algum curso para facilitar a comunicação com o indivíduo surdo?

☐ Sim

☐ Não

Q9 - No período de graduação ou curso técnico, sua instituição de ensino já lhe proporcionou algum curso de Libras?

☐ Sim

☐ Não

Q10 - Você já procurou algum curso de Libras por iniciativa própria?

☐ Sim

☐ Não

Se sim, concluiu o curso?

☐ Sim

☐ Não

Q11 - Você gostaria que a unidade na qual trabalha lhe proporcionasse um curso de Libras?

☐ Sim

☐ Não

Q12 - Caso a unidade forneça este curso, você o realizaria?

☐ Sim

☐ Não